ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1672

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS chineses montam a quatro centenas de milhões.

Por larguissimos seculos, viveram felizes com os seus moveis de laca, as suas cabaias, as suas porcelanas, os seus rabichos, Lao-Tseu meditando em cima do seu bufalo, uma organização administrativa mais velha que a dinastia de Ming, etc.

Um dia chegaram lá os europeus—nautas, missionarios, negociantes, aventureiros, exploradores e financeiros. A China estremeceu, perante tais barbaros. Que quereis de mim? inquériu ela sobresaltada.

—Educar-te, civilisar-te...

Um fino sorrisso ironico franziu ligeiramente a sua face de ambar.

—Ha três mil anos que eu sou feliz, bastando-me a mim propria, ao passo que vós andais pelo mundo a matar, roubar, violar, sem que acheis termo para as vossas penas e inquietações!

E a China recaiu na sua calma hieratica, colhendo a misteriosa flor do lotus e beijando assucenas nas margens do rio Azul.

O Europeu, porêm, dispoz-se a tirar-lhe o somno. Entrou pelas suas cidades como um vendaval, a ferro e fogo, ditando a lei, cobrando tributos, desrespeitando os seus deuses e ridicularisando os seus usos e costumes.

—Que é lá isso!—bradou Confucio, irritado.

As tropas de desembarque e os canhões dos couraçados reduziram-no á obediencia.

As esquadras inglesas, no Tamisa, amedrontavam os chineses de Pequim a Cantão. John Bull pareceu-lhe o dragão invencivel, a vomitar metralha.

Porque não havia de a China imitar os seus opressores? Esta pergunta, formulada timidamente, acabou por obter esta resposta—*imitemo-los!* O espirito critico, discursivo e agressivo da Europa apossou-se da sua mutalidade. O bolchevismo irrompeu pela Mandchuria e Mongolia.

Que é actualmente a China?

Uma Babilonia em que todas as discordias do Ocidente se revolvem, como se foram um feixe de serpentes. O governo de Pequim manda, mas ninguem o atende. O de Cantão revolta-se para mandar, mas para ser obedecido, sáca do seu cutelo egualitario.

Os generais batem-se pelo nacionalismo, pelo separatismo, pelo xenofobismo, pelo radicalismo, pelo conservantismo, pelo passado, pelo futuro... Matam-se uns aos outros, resuscitando logo das proprias cinzas como a Fenix.

Moscou envia emissarios ao mesmo tempo a Pequim e a Cantão. Com mascaras diferentes, agita-se o mesmo espectro. Já se deu a seguinte scena: dois exercitos batiam-se com as rubricas trocadas—o que se julgava bolchevista desempenhava um papel conservador, uma função de defesa da tradição, ao passo que o conservador cumpria as ordens de um general, a soldo dos soviets. O vencido era, no fim de contas, o vencedor. Quando estas confusões são possiveis, apetece preguntar:

—"Onde está a consciencia da China?„

Duas figuras

O *Nyassa*, da Companhia Nacional de Navegação, acaba de trazer-nos de Africa duas grandes figuras nacionais, dois grandes sacerdotes, cujo valor moral e intelectual a sua proverbial modestia não consegue ocultar.

Trata-se do Prelado de Moçambique, bispo titular de Augusta, D. Rafael da Assunção e do Vigario capitular da Diocese de Angola e Congo, ha cerca de doze anos exercendo as funções de Bispo, dr. Manuel Alves da Cunha.

O comandante sr. João Belo solicitou-lhes a sua presença na metropole. Vai, ao que pretende, resolver o problema das missões religiosas no Ultramar. Colonial experimentado, de carreira feita no hemisferio sul, o atual ministro das Colonias, com tais colaboradores pode, e deve, fazer obra proficua e patriotica.

O prelado de Moçambique tem 28 anos de Africa e foi para a costa oriental em 1898, iniciando a sua carreira, como missionario, na Beira. Desde essa data até 1922, em que assumiu as funções de bispo, D. Rafael da Assunção foi um devotado pioneiro da civilisação, empenhado sempre na sua fé catolica, mantendo prestante catequese na area da Companhia de Moçambique. Mais tarde, no desempenho das suas altas funções de orientador religioso da Provincia, assegurou-se um brilhante continuador da obra dos grandes padres Barroso e Ferreira da Silva, sabendo manter-se com rara dedicação apostolica e patriotica abnegação de luso, com rija tempera.

O "doutor Cunha„, como é conhecido em Africa, é outra prestigiada figura de colonial e de português. Toda a provincia de Angola sabe da sua obra, da sua vida, dos seus trabalhos; toda a geração contemporanea que pela provincia tem passado, nestes ultimos vinte cinco anos, conhece a veneranda figura do sacerdote bondoso, ilustre, sempre prestavel a dar o seu conselho ou a beneficiar com a sua influencia. Nunca negou a sua experiencia e os seus vastos conhecimentos, sobre todos os assuntos angolanos, a quem dele recorreu; como nunca a sua bolsa, a sua magra bolsa de padre missionario, se fechou para atender á desgraça ou a acudir ao infortunio que socorro lhe pedisse.

Padre Cunha encarna a figura do padre moderno, como nós o concebemos, como o quere a geração do presente. Sabe acompanhar, sem quebrar a sua linha rigida e digna, a evolução da epoca. Foi sempre um prestante colaborador de todos os governadores e não ha um unico, que tenha passado pelo governo de Angola, que lhe não deva o mais decidido apoio, quando não fora a mais prestante cooperação nas horas amargas e dificeis da orientação dos destinos da colonia. O general Norton de Matos, ao pôr em execução o regime descentralisador das colonias, escolheu-o para vogal efectivo dos conselhos Legislativo e Executivo de Angola, onde a sua sensata opinião sempre foi acolhida com respeito.

A cidade de Loanda mereceu-lhe sempre uma devotada atenção. Prestou, como vereador, relevantes serviços á comunidade, assinalando a sua passagem pelo municipio da capital de Angola, com estudos e trabalhos que ainda hoje perduram.

A' causa da instrução tem prestado tambem a maior dedicação. Devem-se-lhe a creação do liceu de Angola, as reformas de ensino, uma grande parte das medidas de assistencia escolar. Extinto o seminario da diocese—para dar lugar ao estabelecimento de ensino secundario, que por sua proposta recebeu o nome de Salvador Correia—mantem, quasi á sua custa, a missão catolica de Loanda, onde os pupilos do estabelecimento, na sua maioria orfãos, ficaram amparados e continuam os seus estudos.

Como dissemos, o proposito da conferencia é o plano reformador das missões portuguesas. A manifestação que teve lugar ha poucas horas no cais do desembarque, onde afluiram muitas dezenas de africanistas—amigos e admiradores, mais de perto, destas grandes figuras coloniais, destes ornamentos da obra nacional que orgulhosamente merecem a nossa consideração—a prestar o seu apreço e acolhimento aos ilustres sacerdotes, foi tambem uma eloquente demonstração de apoio ás intenções do comadante sr. João Belo.

O problema das missões, o grande padrão civilisador de Portugal, que vem do seculo XVI, tem de manter-se—não pela fórma miseravel em que se arrasta ha anos, mas por maneira dignificadora, consoante as nossas tradições e exigencias de país colonial.

Neste momento em que a concorrencia das missões religiosas estrangeiras nos nossos territorios é preocupante e na Sociedade das Nações se debatem assuntos da mais alta transcendencia para o nosso futuro colonial, reviver a obra missionaria, proporcionar-lhe vida e acção, assegurar-lhe a continuação dos seus objectivos é dar uma grande lição ao mundo—a esse mundo que só agora, impostoramente, pretende fazer acreditar ter algum interesse pelo futuro dos pretos, com quem convivemos ha quatro seculos.

Chegou de novo a hora das missões?

M. M.

As potencias, com interesses poderosos no seu solo e nas suas pitorescas cidades, preparam-se para a descobrir.

Voltarão ao emprego do canhão e das tropas de desembarque?

E' o unico metodo eficaz para despertar os povos que, antes de se *europeanizarem* completamente, teem que sofrer a iniciação e as duras provas do ferro e do fogo.

* * *

ASSINADO pelo sr. D. Vasco da Camara (Belmonte) recebemos um telegrama de protesto contra a noticia publicada pelo *Diario de Lisboa* e por outros jornais, de que os habitantes de Otta pretendiam matar á sede a população de Lisboa.

Trata-se da captação das aguas do rio Otta, que se pretende fazer para aumentar durante o verão o caudal que alimenta Lisboa. A população de Otta, conforme nós dissemos—e supomos que tem razão—só consentirá que as aguas sejam captadas, se a Companhia se comprometer a construir-lhe um chafariz.

Quando afirmamos que ela pretendia matar á sede a população de Lisboa, usamos uma força de expressão, que de modo algum pretendia atingir os sentimentos pacificos da risonha povoação ribeirinha.

* * *

O ENCARECIMENTO das batatas tem provocado singulares manifestações de filosofia oportunista. Um individuo, dado a cogitações economico-enormes, lembrou-se ontem disto:

"Porque não importamos inhames, como sucedaneo da batata?„

Quem poderá responder a esta pergunta?

Nos Açores, ha muitos inhamais vistosos, pois cada qual ostenta uma folha do tamanho dum chapeu de chuva.

Para os nossos paladares, os inhames são intragaveis: sabem a pôdre.

De Ponta Delgada, exportam-nos para os Estados Unidos, onde os nossos concidadãos emigrados os comem por amôr á terra natal. Com o inhame na bôca, recordam o lar distante.

E' a penitencia pela saudade e pelo patriotismo.

* * *

O DISTINTO escritor que é Claudino Basto—autor duma obra que abrange a literatura, a critica, a filologia e a etnografia, a medicina — publicou ha pouco as *Flores de Portugal* ou seja uma colecção de 100 das mais lindas cantigas do povo português. E' um livrinho de candura em que a alma do nosso povo passa, alegre e elegiaca, como um raio de sol através dum ramo de giesta ou rosmaninho.

* * *

O *MUNDO* completa hoje o seu 23.º aniversario. E' um dia de festa para o nosso presado colega que marca uma posição combativa na imprensa do país. Apresentamos-lhe cordeais saudações na pessoa do seu director e nosso querido amigo sr. Urbano Rodrigues.

Pelas praias

Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Terminou hoje o concurso hipico. As tribunas, quasi cheias. Apesar da sua pessima organisação, tudo acabou em bem. O publico que podia ter acorrido logo de principio, reservou-se para o ultimo dia, devido aos preços altos.

Hoje realisaram-se as provas "Caça„ e "Taça Xavier d'Almeida„. Ambas foram renhidissimas. A primeira, que constitue em todos os concursos, a prova de mais efeito e a mais dificil de se vencer, já pelos obstaculos serem maus, já pela passagem da vala com o cavalo á redea, foi disputada por 17 cavaleiros. Alguns deles internacionais, como sejam Ivens Ferraz, Helder Martins, Morais Sarmento e Sousa Rosa, que montavam cavalos, que já têm ganho muitas provas de grande percurso e de grande dificuldade. Entre eles, correram hoje, o "Roussi„, o "Wunsky„, o "Avro„, o "Midas„ e a "Ondina„.

O percurso de caça foi ganho pelo tenente Morais Sarmento, no cavalo "Flirt„, classificando-se em segundo, terceiro, quarto e quinto, respectivamente, os cavaleiros Craveiro Feio, Froes de Almeida, Americo Gonçalves e Mena e Silva.

Na prova "Taça Xavier de Almeida„, para cuja inscrição era obrigada a todos os cavalos vencedores de premios pecuniarios, classificaram-se nos cinco primeiros lugares, respectivamente, os oficiais: Ivens Ferraz, Morais Sarmento, Americo Gonçalves e Helder Martins.

Pela meia noite realizou-se no lindo salão nobre do Grande Casino Peninsular, a distribuição de premios que decorreu no meio de grande animação.

O juri, que presidiu á distribuição, foi o mesmo que presidiu ao concurso, eera composto pelos seguintes senhores:

Presidente, Manuel Figueira Freire da Camara; vogais, delegado do ministerio da Guerra, delegado do ministerio da Agricultura, delegado da Sociedade Hipica Portuguesa e conde de Pinhel (D. Luis); substitutos, conde de Felgueiras e Fernando Mendes; secretario, Rui de Terenas Latino; juizes de campo, capitão Antonio Ornelas, capitão Pereira de Almeida e capitão José dos Santos Ferreira; cronometristas, José Bento Pessoa e capitão Alfredo Veloso.

* * *

No teatro do Casino estreou-ie hoje pela terceira vez a grande "tonadillera„ "La Goya„. Cantou algum dos seus mais aplaudidos "couplets„. Actuará pela ultima vez depois de amanhã, á noite. Na quarta feira segue para Cintra, onde dará um unico espectaculo, indo depois ao Estoril. "La Goya„ tenciona descançar até Dezembro, para partir para as Canarias e Brasil numa larga "tournée„ que será a sua despedida da vida artistica.

No Casino Peninsular, apoz a saida da "La Goya„ ficará trabalhando a "couplétista„ espanhola Julia Isla que vem procedida de grande nome, do pais visinho.

DE LUTO

Francisco Soares Pinto

Com a idade de 68 anos, faleceu hoje o sr. Francisco Soares Pinto, distinto oficial do Exercito.

O finado sentou praça em 1891, sendo promovido, sucessivamente, a alferes, tenente e capitão.

Tinha a Torre e Espada e numerosas condecorações, tendo tomado parte em varias campanhas.

Carlos Vicente Rodrigues

Em Vizela, faleceu ontem o sr. Carlos Vicente Rodrigues, conceituado comerciante da nossa praça e socio da firma Sampaio & Rodrigues.

O extinto, que contava 40 anos, era muito considerado no nosso meio comercial e estimadissimo por todos que o conheciam.

Para Vizela, partiram hoje seu socio, o sr. Marcolino Sampaio, e a irmã do falecido, a fim de fazer conduzir o cadaver para Lisboa, devendo o funeral realizar-se em dia e hora que oportunamente será anunciada.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

UM PROBLEMA GRAVE

CORREM muito mal os serviços das nossas estradas

Mal e muito mal, pelo que dia a dia vamos constatando pelo relato dos jornais, vão correndo os serviços das nossas malfadadas estradas. De norte a sul do país chega-nos um brado unisono de clamores plangentes pelo péssimo estado, em que elas se encontram. Por algumas já não se transita, e por outras, na sua quasi totalidade, estamos em vesperas disso! As poucas reparações, que se estão fazendo, arrastam-se com uma demora arripiante. E para cumulo da desgraça, ainda ha poucos dias vi num grande diario da capital, que só agora se reconheceu a necessidade dos nossos engenheiros irem estudar a Espanha e França os modernos processos, adoptados nos trabalhos de construção e reparação das estradas e a organisação dos serviços de conservação e policia das mesmas, indo ser para isso, encarregados pelo governo dois engenheiros. Interessante é, porém, notar, que um desses engenheiros ainda em 29 de Julho p. p. veiu a publir, por intermedio do conceituado jornal *Diario de Lisboa*, «perguntar ironicamente»: *que competencia é essa exigida pela reparação dumas estradas, que, atentas as criticas apresentadas, nenhum engenheiro português possui, quando na arte de construção nada mais simples do que reparar estradas? Os engenheiros portugueses, que, as construiram, não serão capazes de as reparar?*

Ora em face destes factos, que são publicos, e que aprecia duma forma geral e *com o unico intuito de ver se saimos da apatia e inercia*, em que, de ha algum tempo para cá, temos vegetado neste ramo especial de serviços publicos e *sem visar pessoas, que*, como já disse, *não me interessam*, perguntarei tambem: — Como se concebe, que, ha um mês, a engenharia viesse afirmar pela voz dum dos seus ilustres membros, que se considerava apta para proceder ao arranjo das estradas, dentro das exigencias dos processos modernos e agora seja o governo que vem, como que dizer o contrario, com o facto acima citado, da nomeação de dois engenheiros, para irem proceder áqueles estudos? De duas uma: ou a engenharia errou, quando veiu com aquela asserção, ou o governo na melhor das intenções, é certo, vai fazer umas despesas, que seriam desnecessarias e das quais, portanto, o país não carece. E daqui não ha que saír! Todavia, a minha opinião é que, realmente, a engenharia só terá, que aproveitar, indo *de visu e in loco*, observar e estudar, bem a fundo, aqueles processos e aquelas organisações, conscio como estou, de que daí só poderão advir vantagens para os trabalhos, que é preciso e urge que se façam, porque, de contrario, daqui a pouco tempo só poderemos comunicar com os nossos patricios do norte, do sul, do poente ou do nascente por meio (como dantes se dizia) de balão. Mas, depois, no regresso, não se vá dar o caso, que não seria virgem, de se pôrem a contar, o que de agradavel, por inesperado e surpreendente, viram na sua viagem, como que feita á guisa de méros excursionistas!

Espero, que assim não suceda! E, muito ao invés, estou convencido, que bastante de util e aproveitavel nos virão dizer e transmitir aos seus colegas, (visto que essa necessidade se reconhece) para logo entrarem num periodo de trabalho, não só conscienciosо, com intenso.

De contrario melhor e mais vantajoso será para o país, não irem, porque deixarão de fazer a grande despesa que, certamente, vão ter com elevadas ajudas de custo. E, além disso, após a volta tambem, deixem-se de empregar a actividade, de que dispõem, em serviços de méro expediente, e noutros que não lhes competem e vá cada qual para o lugar que lhe é proprio, para assim darem cabal cumprimento á afirmação do final da representação, que em 12 de Fevereiro deste ano, foi entregue ao sr. ministro do Comercio e Comunicações, por uma comissão delegada da Associação dos Engenheiros Civis, a qual resa assim: «Definir o campo de actividade de cada classe é o nosso alevantado, nobre e sincero proposito, esperando que ele mereça a atenção e o respeito do Estado e do País».

Em face desta afirmação, que é na verdade nobre, deixem-se pois, de exercer funções burocraticas, que não lhe ficam bem, por não estarem dentro da indole dos cursos e dos conhecimentos que possuem. Não se estiolem nos serviços de Contabilidade, de pagamentos e expediente. Estes devem ser das simples atribuições daqueles funcionarios que a eles se destinaram e para eles foram recrutados e nomeados. Só assim dignificarão a sua alta e especialisada posição, que no seu «alevantado, nobre e sincero proposito» desejam definir, estremando o campo de actividade de cada classe, como muito bem preconisam na sua citada representação.

Fóra, portanto, com os engenheiros simples mangas de alpaca, que desses não precisa o País! Elaborem os trabalhos de reparações a executar, acompanhem-os e sigam-os de perto, não os entregando simplesmente á vigilancia dos Chefes de Conservação que, pelos seus conhecimentos, na actualidade, restrictos, não os pódem seguir, como é para desejar, embora saibamos, que a uma grande parte não falta a melhor vontade. E, se para isto se conseguir, é preciso que se revogue o decreto 10.244, que organisou duma fórma desorganisante os serviços das Estradas, o sr. Administrador Geral, que sei ser pessoa animada dos melhores desejos, para alguma coisa de proficuo realizar, que não duvide em apresentar esta ideia ao sr. ministro, certo como estou que um e outro vontade têm de trabalhar e com acerto.

ALVARO NETTO

RESTAURANT CAFÉ MODERNO

AMOEDO & PORTELLA, LTD.

43, Rua da Gloria, 45 — Frente á Avenida

Almoço: Hors de Oeuvre dois pratos á escolha, dôce ou fruta ou queijo com vinho Bucelas 9$00.

Com três pratos á escola 11$00.

Jantar: Sopa, dois pratos, dôce, fruta ou queijo e vinho Bucelas 10$000.

Com três pratos 12$00.

Tem serviço de lista com preços convidativos

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia dé Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e rádio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança. (Lafões), D. Maria Teresa Caldeira de Barahona Fragoso (Esperança), D. Guilhermina Sofia Pereira Machado de Lima Belo e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Eponina de Zenha Mackee, D. Maria de Sousa e Holstein de Beck (Palmela), D. Maria Teresa de Lencastre (Alcaçovas), D. Flavia de Almeida Noronha Alves, D. Maria do Carmo Pereira de Lima, D. Maria Angela Ressano Garcia, D. Maria Maição Seabra da Camara.

E os srs.:

Conselheiro Alberto Antonio de Morais de Carvalho, Antonio de Meneses e Sebastião Alves Diniz.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.a D. Clélia Leticia Nunes dos Santos, gentil filha da sr.a D. Candida Maria Nunes dos Santos e do sr. João Baptista dos Santos, com o sr. Fernando Cunha Vitorino de Morais, filho da sr. D. Virginia Angelica da Silva Vitorino de Morais e do sr. Paulo Fernando Vitorino de Morais, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, seu irmão sr. dr. Nunes dos Santos e sua esposa sr.a D. Sara Sobral Nunes dos Santos e por parte do noivo sua mãe e seu tio sr. Antonio Raimundo da Cunha e Silva.

Finda a ceremonia, realizou-se em casa dos pais da noiva um fino lanche, seguindo depois os noivos para o Estoril, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeilhe» viam-se ricas e valiosas prendas.

Nascimentos

Em Vila do Conde, deu á luz um menino a sr.a D. Maria Clara de Castro e Sola de Paim Barreto e Soares Mendes.

Mãe e filho estão muito bem.

A seus pais as nossas felicitações, bem como a seus avós os srs condes de Castro e Sola e sr. João José Soares Meudes, cujos extremos de dedicação conhecemos.

Baptisados

Na paroquial igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Cascais, foi baptisado um filhinho da sr.a D. Cinira Costa Barral e do sr. Barral, tendo a gentil creança recebido o nome de Carlos Jorge.

Serviu de madrinha a sr.a D. Maria Egea Oltra e de padrinho o sr. dr. Jesus Egea Oltra.

Pontos de reunião

No Nacional

A'manhã realiza-se a festa artistica da gentil artista-emprezaria D. Ilda Stichini, com a deliciosa peça «Para se fazer amar loucamente...», a que está destinado um exito tão grandioso, como todas as peças que têm sido representadas pela actual companhia do Nacional.

Estamos certos de que a recita de amanhã, já por ser uma festa duma distinta artista, já por ser «première», vai ser muito e elegantemente concorrida.

No Variedades

Esta noite realizam-se as ultimas sessões da moda, com a finissima e engraçada revista «O Pó de Arroz», que ao Variedades conseguiu atrair a nossa primeira sociedade, tornando aquele teatro o preferido pelas senhoras, para os seus «rendez-vous». Estamos certos de que a noite de hoje, no Variedades, vai ser um novo ponto de reunião elegante.

Brevemente, subirá á scena a revista «Saricoté», que a empreza vai apresentar luxuosamente.

De viagem

Com sua esposa partiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Armando Cancela de Abreu.

— Segue brevemente para o estrangeiro, em sua esposa e filha o sr. dr. Carlos Lopes.

— Partiu para a Curia com sua esposa e filhos o sr. Boaventura Mendes de Almeida.

— Encontram-se no Monte Estoril os srs. Marqueses de Sagres.

— Partiram para Cascais os srs. Condes de Mafra.

— Com sua filha estão em Cascais os srs. Viscondes de Marco.

— Seguiu da Golegã para a Figueira da Foz o sr. dr. Rafael Saldanha de Marreca Franco.

— Regressou da Curia o sr. Visconde de Soares Franco.

— Partiram hoje para Paris, onde tencionam passar o proximo outono e inverno, o sr. tenente coronel Carlos Alberto Garcia Moreira da Silva, sua esposa e gentilissima filha.

— Partiu para o estrangeiro o fotografo sr. Silva Nogueira.

TAUROMAQUIA

D. Ruy da Camara em Setubal

O notavel cavaleiro D. Ruy da Camara vai satisfazer a grande ancia que o publico de Setubal e dos arredores tinham de admirar o seu toureio.

No domingo, serão lidados por D. Ruy e pelos nossos melhores bandarilheiros-amadores e profissionais, oito bravos Moruves, sendo os forcados capitaneados por Manuel Burrico.

Mario Luiz Lopes

Mario Luiz Lopes, artista finissimo cuja carreira tem sido uma serie de triunfos, foi contratado para três corridas da feira de Vila Franca, que se realisa em outubro.

Algés

E' no proximo domingo que se realisa a anunciada tourada, vacada e ferra de novilhos na praça de Algés. A cavalo toureia o popular e conhecido José Casimiro Gomes. Os garraios da ferra e as pegas das vacas serão executadas por dois grupos de rapazes do Campo Pequeno e Algés.

Dr. Manuel de A. e Vasconcelos

Cirurgião dos hospitais

Retomou a clinica

Policlinica: L. Conde Barão, 12 ═══ Tel. C. 1902

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

A Espanha que a gente estremece, a Espanha que a gente quere bem, quere muito bem, quere bem como a uma amiga que é mais alguma cousa do que um sentido, porque é um sentimento; essa Espanha, que chega a ser lendaria á força de existir e a gente não a vêr, senão por frinchas do tempo de que dispomos, menos do que os aviões dispõem espaço; essa Espanha, que é o pais mais lindo da terra depois na nossa terra, que Espanha geografica é,—essa Espanha não tem nada que ver com os acontecimentos politicos e com as evoluções dos governos de Estado.

E' qualquer cousa de imutavel e imaterial, na sua materialidade palpavel e exuberante, como uma seiva, deslisando em sangue nas veias azuladas de um corpo puro.

Os sistemas politicos são tanto alheios aos povos, que até se copiam dos outros povos, das outras raças e dos outros tempos, sem contaminarem as almas. A politica, isto é, a representação do poder executivo de um país, é assim como uma vestia, mas uma vestia só de cobrir, que não altera a linha original, a policromia dos *mantons*, a graça deliquiscente dos vestidos e dos jalecos. Discutir uma poiitica é discutir um figurino, e talhar emendas no manequim dos modistos transitorios.

Fica-nos, pois, a nós, que amamos o povo, as ideias, as mulheres, a alegria e os costumes, á margem das convenções, o direito altaneiro da critica, sem que isso atinja a essencia fundamental do nosso bem querer.

Este efemero acontecimento militar espanhol, que hoje vai perdido para o oportunismo exigente do jornalismo—bem pouco vale.

Ha, porém, que não levar tão longe este espirito de superioridade sentimental, que, só por ele, nos arroguemos o direito de fingir que o não vemos.

A Espanha tem hoje uma ditadura militar. Dizem que ela resolveu dois problemas espanhois: o de Barcelona e o de Marrocos. Quere dizer: o da paz interna e o da vitoria externa.

Como o nosso amor á Espanha não é um sentimento tão apaixonado e restrito que dele só tiremos delicia para os nossos olhos a contemplar monumentos e mulheres, ou a divinizar Riberas e a aspirar *claveles*, aqui declaramos que a ditadura espanhola, exercida num impeto patriotico que não ponho em duvida, preferiamos mil vezes que não existisse.

Vimos que a ditadura espanhola, exercida pelo Exercito, não logrou que parte do Exercito, e a mais distinta, se não indisciplinasse.

O que significa isto? Que quando o sentimento nacional, legitimo ou injusto, não encontre uma valvula legal, ele explode.

Pois alguem poderá crer que a maldade espanhola, a deserção espanhola, o anti-nacionalismo espanhol, o desamor espanhol ao seu Rei e á sua bandeira, se concentrasse todo numa arma brilhante e façanhuda da Espanha cavalheiresca e militar, e seja só com Primo de Rivera que estão os bons espanhois, e que aqueles que não lhe deram o seu voto no plebiscito não sejam espanhois *de verdad*, e não sintam a hora melindrosa do grande e magnifico país, cabeça da Peninsula?

Debaixo das ditaduras ha uma cinza de vencidos, que não se apagará nunca, e de que a Historia dos povos latinos e não latinos fornece exemplos suficientes, para fazerem estremecer nos solios capitolinos os mais duros condutores de povos.

Quando olhamos a coluna de S. Pedro, a coluna Vendome, a fachada de Burgos, ou a fachada dos Jeronimos, não queremos saber sob que signo gira o sistema politico de um povo na orbita transitoria deste espaço vazio das realidades.

Mas quanto mais belo não seria que os povos, como os doentes, não tivessem que lançar mão dos recursos da fôrça, e como nós estremeceriamos que a Espanha, ardente e alacre, virtualmente se guiasse por um regime de liberdade, tão pura, tão clara, tão transparente, que o fio de agua do seu optimismo não nos metesse o pavor das fontes suspeitas de inflitração.

A' sombra espessa e anti-racional destas curas de povos alardeiam felicidade alguns espiritos idiotas, que —como dizia Maura—se comprazem em passiar na vida pendurados nas trazeiras de todos os coches triunfais.

Este coronel de artilharia, condenado á morte civil de uma generosa prisão perpetua—é o simbolo dos povos, vencidos naquilo que os povos têm de mais belo, belo como *la gloria* e santo como *uma madre:* a liberdade, que não é uma palavra romantica nem um sentimento reles, mas a maior indicação de força, de orgulho, de independencia, e de valor real de um país que amassou dinastia de nobres e de cavaleiros—a combater por ela.

Sagrada Espanha! Que Primo de Rivera, seja o teu salvador, mas não te percas por ele!

* * *

Cunha Leal, depois de ter publicado a sua conferencia *Por um Portugal maior*, publica um livro politico *Eu, os politicos e a Nação.*

Marques Guedes, ultimo ministro das Finanças do democratismo indigena, publicou os seus *Seis meses de governo.*

Tenho estes livros sobre a minha mesa, e li-os.

Os polilicos em Portugal dispensam-se de escrever. E' o contrario do que sucede a todos os grandes politicos, e homens de Estado da Europa e da America.

As suas vidas publicas restringem-se ao Terreiro do Paço. Fechado eles, consideram-se cidadãos sem responsabilidades.

Erro. Não publicaram ainda seus livros homens que entre nós já tem tido — ainda que as suas carreiras não estejam acabadas — ocasião propicia, imposta pelo dever pessoal e politico, de o fazer: Bernardino Machado, Afonso Costa, Brito Camacho, Antonio Maria da Silva, Alvaro de Castro, entre outros, entre dezenas de outros.

Os jornais dispersam-se, e os cronistas futuros, se reproduzem o tempo e as coisas, não dão o toque da intenção, nem sabem fazer vibrar a campanula do espirito creador. Os extractos parlamentares apagam-se nos arquivos.

Quando do livro outra coisa não fique, fica um grito.

Ao contrario de muitos impressionaveis, eu que o sou até a hipersensibilidade, não julgo os politicos portugueses tão faceis e venais como o diz o meu engraxador de escada.

Esse grito é necessario, senão para quem o solta, ao menos por quem o ouve. A Republica tambem tem ouvidos.

ESPANHA

LIVROS POLITICOS

UMA PEÇA

No tempo de Licurgo votava-se por gritos. A obra e o nome subiam do orfeon magestoso do Forum. O grito, quando não era eleito, não se perdia. Ficava no ouvido como a repercussão de um dedo rijo numa taça fina de cristal sonoro.

A defesa de um homem ninguem a faz melhor do que ele proprio. E se a obra não tem defesa, o grito sai rouco, e até nisso a Historia cobra vantagens.

O livro de Marques Guedes—que é um homem que fica aprumado no quadro tão defectista do seu grupo politico—é bem feito. Tão bem feito, que até os defeitos da obra politica aparecem sem disfarce de latejoulas. O livro de Cunha Leal—outro homem, cujos defeitos (volto a repetir com a consciencia de ter escrito bem quando disse pela primeira vez) "cujos defeitos são virtudes por afinar„ como as paixões são virtudes e são virtudes muitas vezes os erros que nos não pertencem só a nós„—o livro de Cunha Leal é vibrante, claro, impetuoso, tal qual.

Escrever muito tarde é sujeitar a memoria a um transe, e a verdade a uma mentira literaria. Eis porque estes livros são oportunos e uteis.

* * *

A revista teatral "Cabaz de Morangos„ que marca um exito teatrat interessante, é uma prova de que ha possibilidade de reagir contra certos preconceitos dogmaticos do teatro ligeiro.

A critica desta peça fê-la, com justiça, o nosso colega Artur Portela no *Diario de Lisboa.* Vai longe o meu periodo de sarampo critico. Se ele ainda hoje me voltasse, eu teria certamente que estranhar que os quatro autores, entre os quais Lino Ferreira, verdadeiro mestre, tão bem acompanhado por poetas e experientes de teatro, não tivessem sabido esconder certa atracção pelo dito equivoco, desnecessario e até, na peça, incoerente.

Mas áparte esta nota, inofensiva e sôlta, que lindas coisas se contem neste *Cabaz de Morangos*, e que brilhante trabalho resultou deste conjunto de inteligencia e inspirações!

Que exemplo de como é fecundo em lirismo e graça, em motivos eternos e episodios populares, a vida portuguesa! E que frescura e que encantador trabalho de mise-en-scene!

Vai nestas notas, pobres e insuficientes, o meu cumprimento para Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, que hoje tem no Eden a sua festa de autores.

Norberto de Araujo

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Saldos de fim de Estação

Sapatos para senhora desde Esc.	30$00
" " meninas " "	30$00
Sapatos para homem:	
Lona com sola de borracha	30$00
Camurça com sola branca	60$00
Camurça com sola de borracha	88$00

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

"Edo del Monte"
Os melhores charutos em qualidade e preço

Chá das cinco

Aquela mancha loira

Decorridos anos, quando passava naquela rua, não podia furtar-se á tentação de olhar para o rez-do-chão silencioso, que tinha sido testemunha discreta dos seus amores.

Era ainda a mesma janela florida, o mesmo ambiente amoroso, a mesma luz côr de rosa no poente.

Só faltava um pormenor—ai! um pormenor essencial: aquela mancha loira que se debruçava da janela.

Que extranha poesia conservam os lugares onde se amou! Como ele sentia, cada vez que passava, o encanto perdido duma felicidade que durou a vida duma rosa!

A' noite, a mesma luz velada ilumina o quarto. Lá dentro, movem-se duas sombras. As mesmas paredes que ouviram os seus beijos histericos e os seus longos gritos de volupia, ouvem agora outros beijos e outras palavras de amor.

Aquela mancha loira passou na vida dele e outras manchas se encarregaram de lhe tornar menos dolorosa a recordação daquele amor.

Mas a janela, através da qual se coava a luz doce dum "abat-jour", essa continúa a recordar-lhe o passado, com o misterio da sua persiana côr de malva, que ocultava o delicioso segredo daquela mancha loira...

Norberto Lopes

Chegaram hoje

os srs. bispo de Moçambique e vigario capitular de Loanda

No paquete "Nyassa" chegaram esta manhã, conforme noticiámos, os srs. bispo de Moçambique, D. Rafael de Assunção e dr. Manuel Alves da Cunha, governador do bispado de Angola.

Ao cais de desembarque foram aguardar os venerandos personagens numerosos coloniais, alguns da velha guarda, que vieram propositadamente a Lisboa, de varios pontos das provincias, onde se encontravam, e que lhes fizeram uma carinhosa manifestação.

A comissão organizadora da recepção foi, num rebocador da Companhia Nacional, aguardar, a meio do rio, a chegada do paquete.

O sr. ministro das Colonias fez-se representar por um seu secretario.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$56,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$54
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$72
s|Brasil	—	3$00
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	580$00
» Externas 1.ª serie	617$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	433$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

OS NOSSOS CAVALEIROS

Um exito

na praça de Madrid

que todos os jornais

estão celebrando

e que provoca algumas evocações

"Vaya, un exitazo!".

E' o que acaba de se passar na praça de touros de Madrid, com grande ressonancia em todos os periodicos de Espanha.

Simão da Veiga, filho, logra vencer o publico da côrte, já vindo triunfante de outras grandes arenas do Norte, e por pouco não "corta la oreja".

Como esta noticia não é feita pelo nosso redactor especializado em "torerias", nem por "su sobresaliente", nós, que conhecemos de touradas, desde "chicos", quer em Portugal, quer em Espanha, mas não possuimos "cartel" de critico—vamos limitar-nos a recordar coisas da antiga "lidia" e repetir as que os nossos visinhos escreveram, ha dias, do "Simãosinho", que é como por ai, nos "mentideros" de amadores de touros, se chama ao filho de Simão da Veiga.

—"Como caballista es formidable! Es um gran torero!".

Assim gemem os cronistas encartados de Madrid, e pouco falta para vir a tradicional exclamação:

—"Banco de España de la toreria!" —que era como chamavam ao "pobrecito" de "Los Gallos", Joselito de nome, que se matou nas hastes dum "burriciego", em Talavera, a das ceramicas e das "jacas".

Salvas as proporções, o exito de Simão da Veiga filho, é dos maiores que portugueses têm alcançado em Espanha. E dizemos salvas as proporções, porque seria necessario desconhecer os delirios que sacodem a alma espanhola na hora dos grandes "maestros", hoje no panteon de "la toreria" e que dão á palavra "exito" um significado estupendamente inverosimil, para o aplicarmos ao toureio português.

D. Ruy da Camara, que toureia ha muitos anos, tem tido em Espanha tardes espantosas de aplausos e "vuelta al ruedo".

Nuncio, obteve ha tempo, no pais visinho, um sucesso enorme. Uma vez, na corrida da "Cruz Roja", D. Alexandre Mascarenhas foi "sacado" em ombros.

E é preciso não esquecer José Casimiro, e mesmo seu pai, o falecido Manuel Casimiro, que arrebataram multidões, com seu toureio valente e alegre.

Mas—vamos a Simãosinho. Este exito fez esquecer os anteriores. O ultimo sucesso, como a ultima mulher, é sempre o melhor.

* * *

Não queremos traduzir á letra de todos os jornais. Resumimos:

Primeiro saiu um manso "que no lo quiso mirar", e que não recebeu um unico rojão.

Mas o publico, que sentiu estar na frente de um "joven estupendo", berrou, berrou, e exigiu outro touro. E sai então um negro, nervoso, nobre, enorme.

Ah! Praça de touros de Madrid! O português, que sucessivamente montou três cavalos, com bridões e sem eles, citou, filigranou, rojoneou, bandarilhou "sin que el enemigo le rozara ni una sola vez las cabalgaduras", e levantou a praça em peso, já quando o negro ia arrastado pelas mulitas para dentro.

—"Y conste que no se puede llegar más cerca ni pisar terrenos de más peligro)"—escreve o critico de "Informaciones".

—Siman! Siman! Vega! Vega!

As mulheres, um delirio. Quem aponta isto bem é Marin, o desenhista delicado e caprichoso dos flagrantes.

Num touro, embolado á portuguesa, porque os outros foram, é claro, "en puntas", numa "jaca" "que torea mejor que muchos diestros de fama", pelos terrenos de dentro, e parando o animal na cabeça do toiro—como nós cá dizemos—cravou um par de bandarilhas, descaido, mas estupendamente preparado, o cavalo sem bridões, e a emoção elevada ao maximo. "Luego otro", e outro, não cravando um para mostrar "su arte", e terminando essa lide com um par, de braços abertos, "á peticion del publico", que a ovação, de começo "formidable, se hizo desde luego imponente".

Duas fases da corrida, surpreendidas por Ricardo Marin

"Vuelta ao ruedo, una, dos" e teve que "salir a los medios", sendo sacado ao terminar a festa.

Os outros toureiros, matadores de menos cartel, já ninguem os viu:

—"Lo demás, ai! nos aburrió"—escreve um "aficionado".

* * *

D. Ruy da Camara, Nuncio, Simão da Veiga, que constituem hoje a trindade capaz de se opôr á popularidade e prestigio de Cañero, em Espanha, começam a ver sorrir para eles, entre emoção e perigo, flôres e gritos de delirio—o sol da gloria. Para isso, ha que "pisar terrenos de peligro", mas que o toiro "ni una sola vez va a rozar los caballos".

Ou nos enganamos muito ou, se Deus os proteger e a "Virgen de los toreros", com a futura temporada póde vir para eles três "mucha gloria y mucho dinero".

"Vaya una profecia...".

AMANHÃ NO NACIONAL

A RECITA

de homenagem

a Ilda Stichini

Ilda Stichini, figura previlegiada da scena portuguesa, sorrizo luminoso de graça e emoção cheia de sensibilidade —é hoje um dos valores mais nobres do nosso teatro.

Ilda Stichini levou para o palco não só a sua arte, mas tambem o seu coração. Ingenua, talhada docemente em melancolias castas, sabendo erguer os grandes triunfos amorosos, nas linhas mais vivas da comedia moderna, ela tem conseguido, a golpes de talento, impôr o

ILDA STICHINI

seu nome á admiração do publico e da critica.

Dentro do teatro Nacional ao lado de Alexandre de Azevedo, Ilda Stichini tem contribuido enormemente, com o prestigio do seu nome e a sugestão empolgante do seu trabalho, para o renascimento daquela casa de espectaculos, abandonado ha meses pelo publico.

Os "Filhos" foram um colossal sucesso.

Ilda Stichini, num delicioso "travesti", foi, durante dois meses—a flôr misteriosa de beleza e de perfume, que embriaga e seduz. Depois, no "Se eu quizesse"—a sua arte tão distinta, tão carinhosa, tão subtil, plena de radiações e de intenções, cresceu e subiu como uma enorme fogueira de alegria.

Por isso a festa de homenagem, que os seus colegas lhe realizam ámanhã, com a linda peça "Para se fazer amar loucamente", vai ser não só uma "première" sensacional, mas ainda uma sentida, tocante e entusiastica manifestação de justissimo apreço.

Decerto que Ilda Stichini vai marcar mais um grandioso triunfo. O teatro Nacional será pequeno para conter os admiradores da ilustre artista, figura fidalga do teatro português.

A greve dos estudantes de Direito

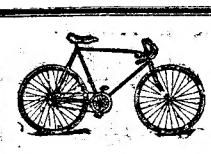
Os estudantes de Direito declararam a greve, como protesto contra o decreto que os obriga a um estagio de dezoito meses num escritorio de advocacia, antes de começarem a exercer a sua profissão.

Interrogado por um redactor do *Diario de Lisboa*, o sr. ministro da Justiça declarou que mantinha todas as disposições do decreto que criou a Ordem dos Advogados, por se ter reconhecido a sua necessidade.

Se alguem tentar opôr-se ao cumprimento das determinações governamentais, disse-nos o titular da pasta da Justiça, o conselho de ministros tomará as providencias que julgar necessarias e oportunas.

ASIMIRO
TELEFONE: 3895 N
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A Cidade


Inglezas!! e Francezas!! das melhores marcas desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALH ES
Largo da Anunciada, 13

OUVINDO UM DIPLOMATA

O CHILE

e o que nos diz

D. Alvaro Baeza

Portugal, que descobriu o mundo, ignora as amizades mais caras que, lá longe, lhe confiam a sua admiração e o seu orgulho. E' assim o Chile—Republica latina da America do Sul, onde o nome de Portugal anda na boca dos grandes oradores e no coração ternissimo do povo.

Em frente dum retrato cezareano de Mussolini e da efigie regia de Victor Manuel, o sr. Alvaro Baeza, ilustre encarregado dos Negocios do Chile e chefe de missão, com uma grande elegancia literaria e uma alta e nitida percepção da vida economica das nações, fala-nos durante um quarto de hora.

Esteve em Roma nove anos. Assistiu ao resurgimento de Italia. Quando o seu governo o enviou para Portugal, o diplomata acolheu com jubilo a resolução.

—E porquê?—perguntámos.

—Não veja nas minhas palavras o menor romance diplomatico. Falo-lhe sinceramente. Portugal era para mim uma imagem colorida, brilhante, não só pelas virtudes duma raça que, atravez da historia, jamais perdeu o prestigio do mundo, como pelas suas riquezas naturais.

—E está em Lisboa...

—Ha seis mezes. E' meu intento aproximar o meu país do vosso. Suponho que o ministerio dos Estrangeiros pensa em nomear um ministro lá em baixo. E faz bem! Quando foi da celebração do centenario da descoberta do estreito de Magalhães, o vosso país foi saudado com extraordinario carinho, por todos. O povo e os elementos oficiais. A historia de Portugal chegou até lá.

—Essas relações...

—Primeiro, de caracter espiritual. A literatura é o grande vinculo dos povos. Conferencias. Inter-cambio jornalistico. Permuta de livros.

—E comercialmente?

—A troca de productos, com uma larga protecção alfandegaria. Portugal muito lucraria com a importação do nitrato chileno. E' um adubo magnifico, extraido da terra, portanto, sem os inconvenientes de outros productos semelhantes, mas artificiais. Tenho a certeza que o preço do nitrato, posto no Tejo, seria vantajoso para os agricultores portugueses.

E mais nada disse o sr. Alvaro Baeza, de quem muito gostosamente, aceitamos o convite para assistir a um chá que depois de ámanhã se realisa na legação do Chile, comemorando o aniversario da independencia daquele país.

CASINO INTERNACIONAL
(MONTE ESTORIL)
"LA GOYA"
Ámanhã, Sabado e Domingo novo reportorio, riquissimas "toilettes"
Comboio de Lisboa, Cais Sodré, ás 21,10
Volta de Monte Estoril ás 0,30 e 1,15

A QUESTAO DO MOMENTO

A solução

para o problema

da carestia da vida

está na redução

dos direitos e dos transportes

Do sr. Engenheiro J. L. Vasco de Carvalho recebemos a carta que segue e que publicamos, visto que nas colunas do *Diario de Lisboa* se recolhem todas as opiniões inteligentes, mesmo quando elas não estão plenamente de acôrdo com o nosso pensar:

Sr. Director: — Timbra o jornal, que V. orienta com um brilho peculiar, em tratar todas as questões que apresentam um aspecto interessante, e nesta orientação, de ha dias que vem ferindo o tecla da vida barata, a proposito da subita subida de certos generos, englobados na designação generica de *primeira necessidade*.

Sucede, porém, que esta como muitas outras questões são agitadas no seu brilhante jornal, o que é interessante, reclamando de quem de direito solução eficaz e conveniente, o que é mais interessante, mas não apontando qual seja esta solução, o que seria interessantissimo.

Desculpe-me V. a franqueza, sr. Director, mas, a proposito da recente subida de alguns generos alimenticios, o seu jornal tem, como popularmente se dizer-se, dado *uma no cravo, outra na ferradura*.

E isto porque pondo o *coração sentimental* acima da *razão inflexivel* (e não serei eu que lhe queira mal por isso) pretende, numa intenção que merece o meu preito, resolver a situação precaria do consumidor, negando-se a reconhecer a insolubilidade do problema... dentro de normas sedutoras, sem duvida, mas que lhe impossibilitam a solução.

Estamos em presença de um problema que não é novo, pois se nos tem apresentado varias vezes e até com maior acuidade nestes ultimos anos de vida atribulada de inepcia adminitrativa que gera revoluções, e de revoluções que geram a inepcia administrativa — fatal circulo vicioso de que temos de saír pelo nosso proprio esforço.

Impõe-se, portanto, em primeiro lugar examinar as soluções anteriormente adoptadas, e reconhecendo-se, como é patente e manifesto, que fôram inuteis e até contraproducentes, regeitá-las *in limine*, e procurar outras mais eficazes; e se as não encontrarmos, mister é encarar com altivez estoica a carestia que se avisinha e já se sente, como catastrofe a cujo fatalismo não nos pudemos subtraír, mas cujos desastres procuraremos remediar na medida do possivel.

Mas, por Deus, não voltemos cegamente aos erros e desatinos anteriores de: *limitação de lucros tabelas de preços, guerra de exterminio aos açambarcadores e tutti quanti;* todos estes processos só proprios a conservarem a popularidade politica ludibriando o publico, faliram ruidosamente, pois não impedindo a alta dos preços tiveram como unica consequencia o desaparecimento dos generos.

E este aspecto da questão que já foi focado no seu jornal, não impediu, contudo, que no mesmo se reclamase a adopção novamente de tão desacreditados processos.

Não sofre, infelizmente, contestação que a carestia dos generos sempre provocada pela sua raridade, tem no caso presente como causa primaria a escassa colheita; e como desta só é culpada a natureza, contra a qual seria impotente e ridicula qualquer revolta, não apontemos como provocadores da alta dos preços, o *papão* do açambarcador, pois que em maior ou menor escala todos nós o sômos, ou a sofreguidão do produtor, que faz o que todos nós fariamos no seu lugar!

Não será justo, poderá ser alcunhado de desonesto, que o produtor, a primeira e mais sacrificada vitima da escassez da colheita, procure alguma compensação para esta escassez na maior valia do produto? Pois quando o inverso se dá, e que a crise é de abundancia, originando um aviltamento dos preços já se viu porventura o consumidor *patriota* (oh! patriotismo quantos interesses particulares se defendem á tua sombra!), condoído da triste sorte do produtor, oferecer expontaneamente maior preço pelo produto?

Por certo que ainda tal se não viu nem se verá enquanto este mundo fôr o que é e não se converter num paraíso habitado por anjos ou num Rilhafoles colossal povoado de maniacos.

E enquanto ao intermediario, o comerciante, que nestas ocasiões alcunhamos de açambarcador, não faz ele uma operação de *especulação*, que póde não ser recomendada pelos compendios de moral, mas que á sciencia economica explica e admite, baseada sobre a previsão, e que se muitas vezes dá lucros, outras vezes póde dar prejuizo?

Já alguem porventura teve a estapafurdia ideia de compensar o especulador pelos seus prejuizos para ter o direito de o obrigar a desistir dos seus lucros?

Mas ainda quando não nos queiramos render á justeza destas observações levadas pelo sectarismo da guerra santa do consumidor contra os infieis do produtor ganancioso e do especulador atrevido, não se impõe á nossa inteligencia pôr de parte ataques originados mais pelo odio do que pelo interesse bem compreendido?

E é o saber de experiencias feito que nos vem confirmar que enveredando por tal caminho satisfaremos a onssa paixão, mas não conseguiremos a satisfação do nosso interesse, antes agravaremos o nosso mal.

Ressuscitariamos todos os incidentes tragi-comicos dos tribunais de açambarcadores, na peugada dos quais se lançou um *exercito de fiscais*,

E' que, de facto, sr. Director, esta é inevitavel pelo menos em grande parte, e quem menos de tal se póde admirar, e compreender a fatalidade desta carestia, é a Imprensa, que se eu fôra jornalista diria que é tambem produtora... do pão do espirito, que nas sociedades modernas igualmente é *genero de primeira necessidade*... e susceptivel de muitas e variadas fabricações!

Pois tambem este *genero de primeira necessidade... espiritual* aumentou para 30 vezes o preço de antes da guerra, não baixou quando a libra veiu de 150$00 para 95$00, e se porventura não alcançou preço ainda mais elevado é porque as emprezas jornalisticas viram inteligentemente a solução: a redução dos direitos alfandegarios e dos transportes.

E quere-me parecer que são tambem estas as duas unicas soluções que pódem eficazmente, não evitar toda a alta de preços o que seria impossivel, mas impedir que estes atinjam cifra incomportavel, o que é muito possivel.

Nos fenomenos economicos é muito mais

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Laura Costa

Já vem a caminho de Lisboa a bordo do «Andes», após a sua brilhante «tournée» ao Brasil onde obteve um exito verdadeiramente extraordinario a gentil artista Laura Costa que vem fazer parte do elenco da nova Companhia do Teatro Variedades, destinada a inaugurar a epoca de inverno com a nova revista «Saricoté» de As-

LAURA COSTA

cenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo, cujos ensaios proseguem com a maior actividade. Laura Costa interpreta os seguintes papeis: «Ideal da Patria», «Menina de maus costumes», «Segredo da Alcova», «Estrela» e «Palmilha».

Da mesma companhia e como elementos primaciais farão tambem parte os eximios artistas Hortense Luz, Anita Salambó, Carlos Leal e Augusto Costa, hoje justamente considerados como dos melhores do genero.

«Saricoté» terá uma deslumbrante montagem para a qual já estão trabalhando, além da Empreza de Materiais de Teatro, Augusto Pina, Reis Filho, Mergulhão, Renda, Serra & Amancio e Reinaldo Martins.

"La Goya"

Vai fechar com chave de ouro a sua «tournée» pelas praias portuguesas, a incomparavel «tonadillera» «La Goya» que amanhã, sabado e domingo se apresentará no Casino Internacional do Monte Estoril.

Tem sido tal a animação da procura de bilhetes que a direcção do Casino alargou a plateia do seu elegante teatro aproveitando para isso um dos seus grandes terraços.

Muitos dos admiradores da famosa artista espanhola, que se encontram em Lisboa, aproveitarão o comboio que sai do Cais do Sodré ás 21,10, tendo para a volta os que saem do Monte ás 0,30 e 1,15.

Atraz do reposteiro

No Maria Vitória efectua-se hoje a recita do popular actor Santos Carvalho, cujo programa inclue a representação da sensacional revista «Olarila!», a peça «A Ceia dos Fadistas» e cantos á guitarra pela actriz Tereza Gomes.

—Obteve um formidavel sucesso no Politeama da Bahia (Brasil), a Companhia do «Ba-Ta-Clan», que dali vem a Portugal, devendo dar uma curta serie de espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, e no Trindade, de Lisboa, em novembro proximo.

—O numero «A Espiga», da revista «Cabaz de Morangos», foi já gravado para gramofone, tendo cantado a respectiva canção a actriz-cantora Justina de Magalhães.

—Começaram hoje, no S. Luiz, os ensaios do primeiro acto da opereta «La Calecera», pela Companhia Armando de Vasconcelos.

—Parte na sexta-feira para Paris o maestro Alves Coelho.

—Despede-se hoje do publico do Foz o cão matematico Berlim, que o professor Romer e Mrs. Brayner têm vindo apresentando no teatro Salão Foz. Continuam em pleno exito as artistas Fabiola, coupletista e bailarina, e Diamara, cançonetista. A'manhã estreia-se o fenomeno Rodrik, o homem que brinca com a electricidade.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse...»
Gymnasio—A's 9,30—«A Mosca de Milão».
Eden—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

TEATRO Parque Mayer
TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4
Ultimas representações
da sensacional e atraentissima revista

O Pó d'Arroz

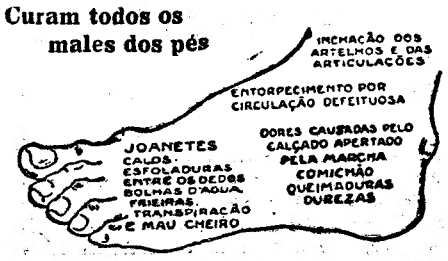
que sae da scena, em pleno exito, para *inauguração da nova temporada e reaparição da gentil «divette»*

LAURA COSTA

na nova revista
Saricóté

HOJE lindissimos quadros novos por
ANITA SALAMBÓ
PERMANENTE GARGALHADA
com **CARLOS LEAL** e
AUGUSTO COSTA nos compères
Os mais alegres espectaculos
Preços populares—*Ultimas, Ultimas!*

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoza» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de Outubro de 1847

A mais antiga e conceituada escola particular do país

20, Calçada do Duque — TELEF. NORTE 2619 — **LISBOA** — Calçada da Gloria, 37

— Endereço telegrafico —
Academica-Lisboa

Edificios propositadamente construidos. Internato modelar. Alunos internos separados dos alunos externos. Lavanderia mecanica. Roupas rigorosamente desinfectadas; lavagem perfeita. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Vacaria pertença da Escola; leite integro e puro. Padaria dentro do edificio. Farinhas puras; pão higienicamente manipulado. Banhas e carnes ensacadas da mais absoluta confiança; fabrico dentro da escola, perfeito e cuidadoso. Tudo que interessa á saude e bem estar dos alunos, está sujeito a seguida e permanente vigilancia medica. Jogos desportivos. Campo de jogos, numa quinta pertencente á Escola.

Medico com residencia dentro da Escola

A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.
Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso dos Liceus.
Remetem-se gratuitamedte para qualquer ponto brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.

Resultados dos exames no ano lectivo de 1925-1926:

Aprovações	**142**
Passagens por media	**294**
Reprovações	**18**

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
HOJE **ULTIMA** ÁS 9,45
Se eu quizesse...
AMANHÃ: Recita de ILDA STICHINI, com a primeira representação da comédia
Para fazer-se amar loucamente

EDEN Tel. N. 3800
O maior exito da actualidade
no mais concorrido dos teatros
Hoje, em 2 sessões, ás 9 e 11 da noite
RECITAS DOS AUTORES
com as representações da sua revista inegualavel de grandioso sucesso
Cabaz de Morangos
Preços: Camarotes desde esc. 26$00; balcões 6$50; plateia, 5$00; Geral e galerias, 2$50; Promenoir, 1$50 *Não ha locação.*

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1/2 da noite
A Mosca de Milão
Adelina Abranches uma apaixonada impagavel — ***Cremilda d'Oliveira*** a galanteria personificada—***Sales Ribeiro*** hilariante—***Thomaz Vieira*** um sogro simplorio. —***Justina de Magalhães, Sacramento*** e ***Gentil*** concorrendo para o magnifico conjuncto

Francisco Soares Pinto

FALECEU

Deolinda da Cruz Soares Pinto Gonçalves e seu marido José Martinho Gonçalves, Raul Soares Pinto, sua mulher Belmira d'Oliveira Soares Pinto e filha, Maria da Conceição Soares Pinto, seu marido e filhos, e mais familia, participam o falecimento do seu chorado pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua das Janelas Verdes, 74, 4.º E. para o cemiterio do Alto de S. João.

ANTONIO

Sinto imenso os teus cuidados e faço os mais sinceros votos para que depressa volte a alegria ao teu lindo rosto. Lembra-te que juntamente contigo sente e sofre um coração que é só teu.

José Nunes de Carvalho

FALECEU

NUNES DE CARVALHO & C.ª, L.da cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu querido irmão e tio, realizando-se o funeral ámanhã, 17, pelas 16 horas, da Avenida Praia da Vitoria, 18, r./c. D.to para o cemiterio do Alto de S. João.

José Nunes de Carvalho

FALECEU

ALFREDO NUNES DE CARVALHO, L.da cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento de seu saudoso irmão e tio, realizando-se o funeral ámanhã, 17, pelas 16 horas, partindo o prestito funebre da Avenida Praia da Vitoria, 18, r./c. D.to para o cemiterio do Alto de S. João.

José Nunes de Carvalho

FALECEU

E. NUNES DE CARVALHO, L.da, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o falecimento de seu saudoso cunhado, tio e amigo, realizando-se o funeral ámanhã, 17, pelas 16 horas, da Avenida Praia da Vitoria, 18, r./c. D.to para o cemiterio oriental.

José Nunes de Carvalho

FALECEU

Celeste Nunes de Avilez da Silva Araujo, Joaquim José Marques da Silva Araujo e seus filhos, Joaquim Nunes de Carvalho, sua esposa e filhos, Alfredo Nunes de Carvalho, sua esposa e filhos, Eduarda Nunes de Carvalho e filhos e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, realizando-se o funeral ámanhã, 17, pelas 16 horas, partindo o prestito funebre da Avenida Praia da Vitoria, 18, r./c. D.to para o cemiterio do Alto de S. João.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Espanha

MADRID, 16

O general Primo de Rivera, entervistado, confirmou de novo a necessidade de ceder Tanger á Espanha, a fim de reprimir as agitações e desordens, pôr termo aos dessidios internacionais e assegurar a protecção do trafego comercial. O general desmentiu que a Espanha pense abandonar o protetorado espanhol em Marrocos. — (H.)

SAN SEBASTIAN, 16

O rei assinou um decreto isentando das sancções tomadas em consequencia de insubordinação dos oficiais de artilharia, aqueles dos oficiais desta arma que se submeteram ás autoridades, logo á primeira intimação. — (H.)

MADRID, 16

O jornal "La Nacion" avalia em 6 milhões, aproximadamente, o numero de assinaturas que subscreveram o plebiscito nacional. — (H.)

De Italia

ROMA, 16

O presidente Mussolini, acompanhado pelas autoridades militares, assistiu no quartel Cavour á cerimonia da entrega da medalha de Valor Militar conferida á bandeira da Aeronautica, pelos meritos dos aviadores da marinha, sobretudo pela sua acção na campanha da Lybia em 1922. Depois da leitura dos motivos da decoração e de posta a medalha na bandeira, o presidente Mussolini passou revista ás tropas.—(H.)

Chegou a Roma, onde foi recebido pelas autoridades, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros e pelo da Guerra, o general Averesco, que conversou cordealmente com Mussolini, acerca do tratado de amisade entre os dois paises, assinou-o esta manhã mesmo no Palacio Chigi.—(H.)

As investigações da policia italiana nas principais cidades onde viveu, em França, o autor do atentado contra Mussolini, levaram-na á conclusão de que se trata dum anarquista e individualista. A hipotese dos mandantes e cumplices não está ainda, em todo o caso, posta de parte.—(H.)

A caixa de amortização das divida sda guerra entregou ao Banco de Inglaterra a segunda prestação de dois milhões de libras.—(H.)

Da Suissa

GENEBRA, 16.

A Assembleia da S. D. N. aprovou, depois de longa discussão, o regulamento da inclusão dos membros não permanentes no Conselho.—(H.)

GENEBRA, 16.

A comissão do desarmamento decidiu reunir a conferencia geral em principios de 1927.—(H.)

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CRONICAS DA RUSSIA

A bailarina EVA MAKYSSIEF que esteve alguns anos em Lisboa

evoca a antiga vida lisboeta

LENINGRADO, Agosto, 1926.—Pedro Wotofizl é um dos guias, que fala francês: tem 37 anos e é professor de baile na Opera Nacional; fala-me de Portugal e de Eva Makynief, que desejava vêr e falar a um português; acedo e marcamos a ida a casa de Eva (que eu julgava uma rapariga), para a tarde, antes do jantar.

Saimos em carro-russo, de um cavalo, cocheiro de longas barbas louras e chapeu alto, carro bastante sujo e fazemos a viagem pelas ruas mal calçadas e nada limpas de Leningrado. Quasi ao fim da cidade, numa casa alta, de tijolo, parda, paramos; subimos a um 2.º andar e Pedro anuncia a visita: uma senhora alta, de sessenta anos, cabelo branco emoldurando-lhe o rosto, vestida de negro, abre: é Eva.

Em português, voz fraca, como a ciciar cada palavra, convida-me a entrar e a sentar-me numa saleta, modesta, mas limpa.

Feitas as apresentações, encetamos a conversa, em francês e pedaços traduzidos em português, que Eva se vai recordando: foi bailarina, esteve ha 47 anos em Lisboa, pela 1.ª vez; fala-me de S. Carlos, de D. Luís, da Rainha D. Maria Pia, da duquesa de Palmela, do conde de Lagoaça, dos senhores Andrades e Centazzi, do Café Tavares, do Chiado, do carnaval e dos boemios de Lisboa: o secretario de S. Luís de Braga, do Penteado e outros.

Eva, bailarina gentil e desenvolta, deixou-se seduzir por um oficial de cavalaria (omito o nome) e quando acabou a temporada, ficou em Lisboa e morava na rua do Loreto: inquire de Lisboa, das festas da côrte (?), e explicando-lhe eu, que desde 1910, Portugal é uma Republica, e S. Carlos hoje, funciona ás vezes, ela diz:—Lisboa, era a cidade mais linda, depois de S. Petersburg! Amei ali, fui adorada, depois o oficial foi para a Africa, eu para Paris, depois para Viena, depois para Londres, regressei á Russia, para assistir *á morte da Russia*...

Dos olhos meigos da linda avósinha caem lagrimas, as suas mãos postas sôbre o regaço, são finas, brancas, suaves, como a sua velhice.

Eva entregou-se e amou um português, ha 47 anos! Quiz vêr um português de hoje, falar da sua mocidade, relembrar a sua vida: foi uma visita encantadora. Não me atrevi a falar-lhe da Russia de hoje; Eva é professora de ritmo de dansa, na Opera Nacional: ensina o cadenciado do baile, a forma de imprimir graça ao movimento; é uma artista.

Passaram uns vinte minutos e levanto-me. Eva, pede-me o nome e a direcção em Lisboa; dá-me o seu retrato, já de avó!

Beija-me na testa, beijo-lhe a mão, e já na rua, aos solavancos do carro-russo, relembro a frase da *Ceia dos Cardeais*—o português foi o unico que amou!

Herlander Ribeiro

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro aprovou um voto de pesar pela catastrofe do Faial, tendo apresentado pesames ao embaixador sr. dr. Duarte Leite e telegrafado á sua congenere de Lisboa no mesmo sentido.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 15.

O Perfeito da cidade sancionou a resolução do Conselho Municipal, considerando de utilidade publica o Liceu Literario Português.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 15.

O general Andrade Neves, comandante da região militar do Estado do Rio Grande do Sul, regressou a Porto Alegre depois duma estada no Rio de Janeiro. O dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, foi visita-lo, ao quartel general. —(A.)

De França

PARIS, 16

As receitas orçamentais de agosto atingem 3 biliões, 206 milhões, 963.500 francos, e as receitas normais permanentes atingiram 126 milhões e 745.000 francos, apresentando, em relação á cobrança de agosto do ano findo um aumento de 1 bilião 393.962,800 francos.—(H.)

PARIS, 16

O conselho de administração da Caixa de Amortisação, propoz á aprovação do ministro das Finanças a emissão, no começo de outubro, da primeira parte do emprestimo de consolidação dos bens da defeza nacional, para um maximo de 3 biliões. As obrigações emitidas serão amortisaveis em 40 anos e terão um juro fixo com rendimento e "prime„ de reembolso variaveis, proporcionais ás receitas brutas da exploração dos tabacos.—(H.)

LONDRES, 16

O governo francês entregou a primeira prestação da divida de guerra, num total de dois milhões esterlinos.—(H.)

LONDRES, 16

A francesa Diana Esmonde ganhou o campeonato inglês de "golf„.—(H.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 15.

O crime praticado na fazenda denominada "Vicente Lopez„, crime de que foi vitima o conselheiro municipal Carlos Rey, continúa envolto em misterio. O mobil foi o roubo, pois da casa assaltada roubaram joias e dinheiro no valor de perto de 30.000 libras esterlinas. A policia persegue os bandidos, dizendo-se que está em bôa pista.—(A.)

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—L. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias. Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encommendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço culinario a la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novos e luxuosos gabinetes reservados. *Aberto toda a noite.*

O GRANDE PROBLEMA

HA

MANEIRA

de fazer baixar

rapidamente

o custo da vida?

(Continuaç da 5.ª pagina) eficaz combater as causas do que os efeitos e assim ha que suprir a escassez da colheita pela entrada de tais produtos isentos de direitos alfandegarios, e conseguir para os mesmos uma sensivel redução dos transportes.

Pois se o preço é essencialmente a resultante da oferta e da procura, e esta é constante, ha que manter tambem a oferta constante para que o preço seja invariavel; vamos buscar ao estrangeiro, e aonde o encontremos mais barato, o produto em que a produção nacional escasseou, lancemo-lo no mercado com o minimo de encargos de entrada e transportes e o seu preço, possivelmente elevado, dixará de ser exagerado a despeito da ganancia do produtor e do atrevimento do especulador.

E o aspecto mais curiosos desta solução, — a unica que o problema comporta — é que dispensa o governo de grandes congeminações e azafamada actividade, dispensa a intervenção do Comissariado de Abastecimentos com o seu numeroso funcionalismo bem pago e melhor alimentado, e as suas nojentas barraquinhas a abarrotar de generos avariados; uma vez aberto e facilitado o caminho pelo governo, é o proprio comerciante, o odiado especulador, o desprezivel açambarcador que se encarregará, *expontaneamente* e sem que reclame o direito de o alcunharem de *patriota*, de mandar vir, do mercado estrangeiro mais conveniente, os necessarios produtos que espalhará no mercado nacional, precisamente nos locais em que os preços tiverem maiores tendencias para o agravamento.

Termino com uma deciaração necessaria para satisfazer curiosidades doentias: de generos alimetnicios não sou produtor nem comerciante, mas tão sómente consumidor como toda a gente, e... pequeno açambarcador como muita boa gente quando prevendo uma alta de preços, tenho a possibilidade pecuniaria de aumentar antecipadamente os meus fornecimentos caseiros.

A defeza da *verdade economica* de que sou cultor apaixonado, é o unico mobil destas linhas, de cuja exagerada extensão peço desculpa, e que V se dignará publicar, se entender que tais ideias sinceramente expressas, embora mal alinhavadas, merecem ser enquadradas nas colunas do seu scintilante jornal. — De V., etc., *José L. Vasco de Carvalho*, engenheiro.

DE NEW-YORK A PARIS

Fonck

preparava-se para voar..

NEW-YORK, 16.—A's 2 e 30 da madrugada, o aviador francês Fonck resolveu partir, ás 5 e 30, para a sua viagem New-York-Paris. —(H,).

Fonck desistiu

NOVA-YORK, 16 — O aviador Fonck, por motivos ainda não conhecidos, resolveu adiar a partida para o «raid» Nova York-Paris. — (Especial).

UM CONSELHO DE ESTADO

O ministro

da Justiça

diz ao Diario de Lisbôa

O QUE E

o Conselho Superior de Administração Publica

Quando se anunciou a publicação do decreto que cria o Conselho de Estado Administrativo, muita gente supôz que iamos ter novamente o conselheiro, a entidade social que dorme ha longos anos nas paginas criticas de Eça de Queiroz.

O sr. ministro da Justiça socegou-nos hoje a este respeito. O conselheiro de Estado não ressuscita. O novo organismo que se pretende criar não é decorativo, é um elemento de trabalho.

—Trata-se duma das peças mais importantes da reforma politica que o governo pretende realizar — começou por nos dizer o sr. dr. Manuel Rodrigues. E' nossa intenção modificar a organisação politica do Estado dentro das bases republicana e democratica, de maneira a evitar todos os vicios e defeitos que ao organismo politico português têm isdo apontados.

—E como pensa o governo realizar o seu intento?

—Regulando duma maneira mais perfeita, não só as relações entre os diversos poderes do Estado, mas ainda a constituição de cada um desses poderes. Fica para mais tarde o problema das relações entre o poder executivo e o poder legislativo, assim como a constituição do poder legislativo, que o governo pretende organisar em bases mais perfeitas, não só pelo que diz respeito á massa eleitoral, mas ainda á selecção dos representantes do poder legislativo, de maneira que eles sejam os interpretes esclarecidos da Nação.

—Por enquanto...

—O governo preocupa-se especialmente com os dois orgãos que estão em actividade: o executivo e o judicial. Em relação ao poder juridico, poucas modificações ha a introduzir, visto que os diplomas até agora publicados realisam a maior parte das modificações que ha muito tempo vinham sendo aconselhadas.

«Na verdade, o poder judicial é hoje um poder independente, visto que no recrutamento dos magistrados, na sua colocação, promoção e transferencia e na fiscalisação do exercicio das suas funções, o Conselho Superior Judiciario tem uma acção decisiva.

«Resta, portanto, a organisação do poder executivo. Uma das reformas mais importantes consiste na criação do Conselho Superior de Administração Publica. Esse conselho tem uma dupla função:

1.º — Dentro de certa direcção ou politica estabelecida pelo governo de acôrdo com o Parlamento — quando ele existir — indicar, como orgão consultivo, a melhor forma de realizar na administração publica a politica do Estado;

2.º — Reparar as ilegalidades que a administração tenha cometido.

—Qual é, portanto, a sua competencia?

—Emitir o seu parecer em todos os casos em que este lhe fôr solicitado pelo governo, podendo esse parecer ser exposto oralmente, quando ás sessões assista o ministro que o solicitou. Será necessariamente ouvido sobre a publicação de providencias no uso de autorisações legislativas, sobre a publicação de decretos e regulamentos gerais de administração publica e sobre a elaboração de reformas impostas na organisação e funcionamento da administração central e local.

—Quanto á sua composição...

—E' preciso notar que se trata dum organismo tecnico de formação profissional, independente da politica, mas colocado junto do pessoal politico como seu colaborador e conselheiro.

«Entram na sua composição — e de maneira a não serem absorvidos pelos representantes do Estado — os representantes de toda a actividade nacional, como ela está organisada nas diversas instituições.

«O Conselho compõe-e de vogais de nomeação governamental — representantes dos interesses gerais e publicos do Estado — e de vogais eleitos pelas diversas corporações e organismos, representando os interesses economicos, financeiros, scientificos, operarios, artisticos, literarios, religiosos, etc.

«E é esta a mais importante do decreto que vou apresentar brevemente em conselho de ministros».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
RUA DOS FANQUEIROS -- 114

POR CAUSA DUM INVENTO

UM

MESTRE

de soldadores

assassinou hoje

um mecanico

Em Peniche, na fabrica de conservas Santa Cruz, pertencente á Sociedade Mercantil Lt.ª, deu-se esta manhã, pouco depois das 9 horas, uma lamentavel scena de sangue.

O mestre de soldadores José Luiz, julgando-se prejudicado com o aperfeiçoamento de um invento feito pelo mecanico Antonio de Azevedo, quiz resolver o caso a tiros de revólver, matando o seu camarada, com quem até ultimamente mantinha as relações mais amistosas.

* * *

Historiemos os antecedentes:

Ha tempo, um dos socios gerentes, o sr. Tavares de Almeida, começou a estudar uma maneira mais pratica de se fazerem as latas para as sardinhas: por um processo de embutido, que dispensava a soldagem. Um dia o sr. Tavares de Almeida dirigiu-se á fabrica e expoz o seu plano ao mecanico Antonio de Azevedo, por este ser considerado um profissional muito inteligente e empreendedor.

Este, por sua vez, aproveitou uma maquina que ha muito estava posta de parte e começou a realizar o seu plano. E, após varias experiencias, conseguiu apresentar uma lata elegante, sem ser necessaria a intervenção dos soldadores e da soldagem.

O mestre dos saldadores é que não se conformou com o trabalho de seu camarada e amigo, e de então para cá nunca mais o pôde ver com bons olhos. Sempre que para isso tinha oportunidade, exprobava a atitude do mecanico, dizendo que o seu invento iria colocar na miseria todos os soldadores, por serem desnecessarios nas fabricas.

* * *

Esta manhã, o sr. José Luis encontrou-se com o mecanico, numa das dependencias da fabrica, e voltou a censurá-lo pela sua atitude. Palavra puxa palavra, até que o mestre de soldadores se exaltou, acabando por sacar de um revolver que desfechou sobre o mecanico.

O infeliz caiu no solo banhado em sangue.

Os operarios correram a socorrê-lo, mas o Azevedo faleceu dez minutos depois.

O criminoso foi preso.

A TRAGEDIA DO FAYAL

Tamagnini Barbosa

NÃO ACEITOU

o cargo de Alto Comissario

Os jornais noticiaram que o sr. major Tamagnini Barbosa foi convidado, pelo governo, para Alto Comissario nos Açôres, emquanto durar a situação criada pelo terramoto do Fayal.

O ilustre oficial respondeu ao governo que, na sua qualidade de homem publico, não tinha o direito de se excusar ao desempenho de tal missão. Mas, como não foi nessa qualidade que o convidaram, e sim na de engenheiro militar, depois da recusa do coronel inspector da Arma, declinou o convite do governo.